FORMAÇÃO DE PROFESSORES AUTORES DE CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Fortaleza - CE – maio/2014

Elane Silva Pereira – Universidade de Fortaleza (Unifor) - elane@unifor.br

João Batista Carvalho Nunes – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – joao.nunes@uece.br

Classe: Investigação Científica

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EaD: Gerenciamento, Organização e Tecnologia – Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer a formação dos professores autores para a produção de material didático do curso de licenciatura em Pedagogia do projeto UAB de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. O paradigma interpretativo guiou nossa investigação, sendo adotado o survey como método de pesquisa. Nossa amostra é constituída por 32 docentes que já elaboraram material didático para o referido curso de Pedagogia. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário. A população investigada é composta por adultos experientes, prioritariamente do sexo feminino (75%), sendo a função docente na modalidade presencial da educação superior exercida por 84,4% dos respondentes. Quanto à formação desses profissionais, 50% dos cursos realizados por eles na área de EaD apresentam viés tecnológico, levando-nos a perceber que os saberes tecnológicos são priorizados. A maioria (75%) dos docentes investigados não possuía formação para elaborar material didático, pré-requisito necessário para o exercício adequado da atividade. Além da formação tradicional, há a necessidade de aprendizagem de novas competências ligadas às especificidades da EaD. Ter experiência docente na modalidade presencial e domínio de conteúdo não são suficientes; é preciso entender os processos comunicativos, exercitar continuamente a criatividade, e, principalmente, não se distanciar da formação continuada.

Palavras-chave: formação docente; educação a distância; material didático.

1 Introdução

As necessidades, como maior acesso à educação, diversificação de cursos, flexibilidade de espaço, tempo, ritmo e maior universalização da educação, geram lacunas educacionais que o modelo tradicional não consegue preencher e dar conta. Na busca de reformulação do modelo tradicional de ensino, o uso de novas metodologias é essencial, de modo a esboçar variadas formas de ensinar e aprender, e promover uma educação de qualidade para todos.

A educação a distância (EaD), para tentar preencher essas lacunas, surge como forma de alternativa educacional e como modalidade que mais cresceu nos últimos anos (ARETIO, 2002; BELLONI, 2008; KENSKI, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). A possibilidade de se ofertar cursos a distância leva muitas instituições de ensino brasileiras a adotar o ensino virtual para resolver problemas de espaço físico e produzir cursos desordenadamente para competir no mercado. A aparente facilidade de transformar o ensino presencial em virtual, juntamente com o incentivo de se investir em EaD, traz, na verdade, um problema para os professores que podem não se sentir seguros por estarem trabalhando com uma metodologia que, muitas vezes, não dominam plenamente e por faltar formação para atuarem na área (KENSKI, 2007; LITWIN, 2001; ZUIN, 2006).

Para vencer essas dificuldades, devem-se apresentar os requisitos necessários para o professor que irá produzir material para a EaD e conscientizá-lo sobre seu papel de facilitador ao invés de provedor de conhecimento, compreendendo desde concepção e planejamento da aula virtual até sua viabilização e avaliação. É irrefutável a necessidade de formar o professor para essa modalidade de ensino. Deve ficar claro que a EaD não é transposição de material utilizado em aula presencial para a virtual e, tampouco, é somente saber utilizar as ferramentas tecnológicas.

Mesmo com o investimento de políticas públicas na formação de professores, no Brasil, a formação docente para EaD, infelizmente, não é proporcional à proliferação de cursos e alunos a distância, nem dá conta de tamanha demanda: formar, com qualidade, professores para desenvolver atividades a distância. O saber fazer não ratifica o saber ensinar, muito menos quando se tem à frente uma modalidade desconhecida para muitos.

Reconhecendo essa situação, foi desenvolvida uma pesquisa que procurou responder o seguinte objetivo geral: analisar a formação e a atuação dos professores autores para a produção de material didático do curso de licenciatura em Pedagogia do projeto UAB de uma universidade pública do Nordeste do País. Neste texto, serão apresentados somente os resultados relacionados ao objetivo específico: conhecer a formação dos professores autores que produzem material didático para curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade de EaD.

Na sequência, será apresentado o referencial teórico, em que é abordada a revisão da literatura relacionada à formação docente para EaD, especificamente para a produção de material didático. Em seguida, explicitam-se os procedimentos metodológicos, com o paradigma e o método escolhido, bem como o campo de investigação. Posteriormente, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos na pesquisa em relação ao perfil e à formação do professor autor do projeto UAB da instituição investigada. Por fim, fazem-se as conclusões que o estudo permitiu.

2 Referencial Teórico

Não se pode negar que a formação de professores da educação superior necessita de muita reflexão, principalmente, referente à modalidade de educação a distância no Brasil. Enquanto no modelo presencial há um só tipo de docente, considerado a principal fonte de informação e quem decide sobre o rendimento do aluno, no modelo a distância são vários tipos de docentes envolvidos. Se as competências do professor presencial são, em geral, conhecidas, isso nem sempre ocorre no modelo a distância.

A Educação, na modalidade a distância, é bastante discutida no Brasil, nos últimos anos, pelos seus aspectos ideológicos e políticos, bem como nos epistemológicos e pedagógicos. Surgem assim diversas concepções referentes à sua legitimidade e qualificação. Mas, quem forma o professor para atuar na EaD? As licenciaturas dão conta de mais uma habilidade? Quem ensina na modalidade presencial está legitimado para atuar a distância? E na elaboração de material didático para EaD, existe uma formação que priorize as especificidades dessa área? Belloni (2008) nos diz que, muitas vezes, o

professor de EaD é chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.

A partir da década de 1990, muitas instituições de ensino superior (IES) brasileiras começaram a utilizar tecnologias de informação e comunicação (TICs), como a internet e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (TACHIZAWA; ANDRADE, 2003). Com a proliferação de cursos a distância, surge também a necessidade de profissionais capazes de elaborar e executar esses cursos.

É preciso aproximar o docente, como também aqueles que ainda se preparam para exercer a docência, das modernas possibilidades de ensino, por meio também do conhecimento das tecnologias de informação e comunicação. Segundo Moran (2003, p. 41), “com a educação *online* os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e completam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades”. Portanto, não se pode mais fugir da formação docente: seja inicial, indutora ou continuada.

Segundo Nunes (2007), os professores precisam de formação continuada para estarem em dia com os conhecimentos de sua área, como também de formação indutora para serem acompanhados no início do magistério ou quando tiverem de exercer a docência em um sistema de ensino novo para eles. Nada impede que aconteçam simultaneamente. A formação indutora atenderia plenamente, portanto, a necessidade da EaD, fazendo que o professor se aproprie de seus conhecimentos e os use a favor do seu aprimoramento profissional.

Como a expansão da EaD ainda é recente no Brasil, poucos são os que têm formação específica nessa modalidade de ensino. Tanto os professores, como os demais profissionais que hoje nela atuam, foram formados no ensino presencial e nele iniciaram sua atuação, aprendendo a prática profissional nesse ambiente (SUHR; RIBEIRO, 2009). Sobre tal aspecto, Kensky (2007, p. 46) diz que “é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença”.

Quanto às competências de professores autores para elaboração de material didático para EaD, são necessários novos estudos que busquem

identificar os saberes do professor autor na elaboração de material para EaD, visto que esse material apresenta características diferentes do apresentado na modalidade presencial e decisivamente é o “condutor” do conhecimento na aprendizagem virtual. A modalidade da EaD no Brasil ainda é insuficiente quando o assunto é o material didático.

> Enquanto em muitos países os alunos que estudam a distância recebem livros ‘universitários’ (com 150 páginas ou mais) para leituras durante o curso, no Brasil instalou-se a prática de fornecer ao aluno apenas uma ‘apostila’ ou resumo dos pontos principais da matéria [...]. (LITTO, 2009, p. 18).

Para que o material para EaD apresente qualidade, o professor deve desenvolver competências que lhe permitam planejá-lo e executá-lo adequadamente, como, por exemplo, definir com clareza os seus objetivos, os conteúdos a serem explorados e quais serão excluídos, as suas estratégias metodológicas e avaliativas (ZABALZA, 2004).

O professor autor carece muitas vezes de saber teórico, preponderando nos cursos de formação de EaD o uso tecnológico, sem função de mediar o processo de elaboração de material. Além disso, há a necessidade de se ter didática para produzir material. O fato de se ter titulação em uma determinada área, não quer dizer que sabe ensinar. Saber fazer não significa saber ensinar. A aquisição da competência para atuar no ensino a distância é, talvez, o maior dos desafios da EaD.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa que deu suporte a este texto adotou o paradigma interpretativo, também denominado construtivista, por assumir uma perspectiva relativista da realidade. Defende-se que a realidade é uma construção particular de cada pessoa, devendo ser compreendida a partir do olhar de quem a vivencia, neste caso, os professores autores do curso de Pedagogia do projeto UAB de uma universidade pública do Nordeste do Brasil.

O trabalho atribuiu ênfase na abordagem quantitativa, propondo-se a descrever significados que são considerados como inerentes ao objeto de estudo. Adotamos o *survey* como método de pesquisa. Elegemos como desenho básico o *survey* interseccional, que permite descrever uma população em dado momento (BABBIE, 1999).

Foi adotado como instrumento de pesquisa o questionário, constituído

prioritariamente de questões fechadas. O questionário definitivo, após sua pré-testagem, foi direcionado para cada docente autor do curso de Pedagogia a distância do projeto UAB de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. A escolha por esse curso de Pedagogia deu-se por ser direcionado à formação de professores e na modalidade de EaD. A instituição selecionada é multicampi, atua na EaD desde o início dos anos 2000, além de participar do projeto UAB desde o começo.

A população de sujeitos da pesquisa foi composta por 47 professores autores das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de EaD. Extraiu-se uma amostra aleatória simples, totalizando 32 professores.

Nos itens fechados do questionário, utilizou-se a análise estatística dos dados e o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Para os itens abertos, empregou-se a análise de conteúdo clássica.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

Nossa amostra é constituída por 32 dos 47 docentes que já elaboraram material didático para o curso de Pedagogia a distância da instituição investigada, representando 68,1% da população. Desse total, 24 (75%) são do sexo feminino, e 8 (25%) são do sexo masculino. A média de idade dos docentes investigados é de 48,1 anos, com desvio padrão de 9 anos. A mediana é de 50 anos, o que significa dizer que 50% dos docentes possuem até 50 anos. A idade mínima é de 30 anos e a máxima de 63 anos. Desta forma, podemos afirmar que a amostra investigada é composta por adultos experientes, possuidores de diversos saberes. Ainda sobre o perfil dos docentes investigados, a maioria (37,5%) é casada, enquanto 21,9% deles são solteiros. Os demais (40,6%) se dividem entre viúvos, divorciados, com união consensual ou separados não judicialmente.

A função docente na modalidade presencial da educação superior é exercida por 84,4% dos respondentes (27), sendo que, destes, 59,3% são professores da universidade investigada, enquanto o restante leciona em outras instituições.

O exercício da função docente na modalidade presencial assegura a participação efetiva desses profissionais na área da educação. Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC (BRASIL, 2007)

preconiza que os professores autores devem “ter experiência com cursos presenciais e a distância para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados para a educação a distância”, levando-nos a crer que a maioria dos docentes participantes da pesquisa (84,4%) apresenta tal prerrogativa.

Pouco mais da metade dos docentes (53,1%) exerce outra função além da docência no ensino superior, e 46,9% não exercem outra função. Os dados demonstram que a docência faz parte do cotidiano desses profissionais, com capacidade profissional constituída ao longo de sua carreira. Para o professor universitário que atua em áreas específicas e tem outra carreira, a profissão docente passa a ser também sua carreira, embora muitas vezes as instituições de ensino superior e o próprio professor não atentem para isso (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Todos os professores autores participantes da pesquisa apresentam formação *stricto sensu*, assim distribuída: mestrado – 40,6%, doutorado – 46,9% e pós-doutorado – 12,5%. Nesse contexto, a formação docente simboliza o veículo de democratização do acesso à cultura, à informação e ao trabalho (GARCIA, 1999), mostrando que os professores autores pesquisados apresentam titulação adequada para execução de suas atividades.

Em relação à formação, 84,4% possuem formação na área de Educação, o que demonstra um importante dado na elaboração de material para EaD. Isso significa que os professores apresentam competência em uma área específica, que implica no domínio dos conhecimentos em uma área específica. Conforme Masetto (2012), a docência em nível superior exige, antes de qualquer outra atribuição, que o docente seja competente na área a qual se propôs trabalhar.

Em relação ao tempo de atuação na EaD dos docentes investigados, tem-se a média aritmética de 32,6 meses (aproximadamente dois anos e nove meses). O docente com menor experiência em EaD apresentou somente 12 meses de atuação na área, enquanto o de maior enfatizou possuir 120 meses. Podemos depreender que os professores autores do curso de Pedagogia do projeto UAB da instituição investigada têm, em média, pouca experiência na EaD. O fato de se ter ampla experiência em cursos presenciais unicamente não legitima um docente a atuar adequadamente na modalidade a distância. As experiências do professor autor como docente no ensino presencial podem e

devem ser consideradas como referências na EaD, mas não se pode querer apenas transpor essas experiências do ensino presencial para o ensino a distância, pois, cada uma possui suas especificidades. Daí a necessidade de se conhecer essas especificidades, e isso só acontece quando o professor atua diretamente na EaD (BELLONI, 2008; KENSKI, 2007; PRETI, 2009).

Quanto à formação específica (inicial ou continuada) para trabalhar com elaboração de material didático para EaD, a maioria (75%) dos docentes investigados não possui formação para tal. A formação para o exercício da EaD é um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Além da formação tradicional, há a necessidade de aprendizagem de novas competências ligadas às especificidades da EaD (BELLONI, 2008; KENSKI, 2007; NEDER; POSSARI, 2009). O professor no ensino superior é muito mais cobrado em relação a sua titulação do que a sua formação continuada. Talvez, devido ao número de doutores e pós-doutores elaborando material didático, tem-se a falsa impressão de que não há a necessidade de formação específica na área.

Um dado que chama atenção é que 50% dos cursos realizados na área de EaD pelos docentes foram aqueles com viés tecnológico: Prática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs (40,6%) e Ferramentas Interativas Usadas na EaD (9,4%). Os saberes tecnológicos são relevantes para a elaboração de material didático, mas não são suficientes. Sempre se deu muita prioridade a esses saberes na EaD, como se a diferença da modalidade presencial para a distância só se desse, decisivamente, por meio dos recursos tecnológicos (MOORE; KEARSLY, 2007, KENSKY, 2007).

Quando se discute competências para se ensinar na EaD, os saberes relativos à experiência docente, aos conhecimentos específicos, ao domínio de conteúdo precisam ser levados em consideração. O grande referencial dos professores continua sendo a modalidade presencial. Os professores autores, às vezes, são convidados a produzir um conteúdo para a modalidade EaD, mas não têm a menor experiência nessa modalidade. De forma ampla e genérica, falta experiência, formação, entendimento de suas especificidades etc., o que ocasiona talvez uma aversão à educação a distância ou simplificação demasiada dos processos de aprendizagem na EaD por parte de professores que rejeitam esse tipo de modalidade. O professor deve atuar nos

mais diversos contextos da modalidade de EaD, em um constante processo de produção de novos conhecimentos, para realmente se tornar autor da sua história.

5 Conclusões e Recomendações

As especificidades da educação a distância, por possuir diversos fatores que devem ser considerados, tais como: gestão, estratégias pedagógicas, preparação e produção de material didático, tutoria, avaliação etc., levam a uma maior complexidade como modalidade. Ao mesmo tempo leva também a um encantamento pela possibilidade de ser uma valiosa ferramenta em prol da democratização do ensino no Brasil. Torna-se a área de EaD um desafio para todos, principalmente para os professores, a quem se atribuem várias tarefas, dentre elas a busca por novos conhecimentos e novas competências.

A formação de professores apresenta-se, neste contexto, como uma ação importante para ativar esse novo perfil docente, pois, para atender as transformações dessa nova sociedade e responder aos desafios colocados pela realidade, exige-se um profissional da educação cada vez mais qualificado, que adote novas metodologias de ensino e assuma uma postura investigativa, reflexiva e crítica. Além da formação tradicional, há a necessidade de aprendizagem de novas competências ligadas às especificidades da EaD, principalmente por ser o professor um dos elementos principais no processo de ensino e aprendizagem a distância (BELLONI, 2008; KENSKI, 2007; NEDER; POSSARI, 2009).

É imprescindível o incentivo à consciência e ao conhecimento da necessidade da formação de professores igualmente à importância do processo de implementação de cursos a distância com a máxima excelência. Constata-se, portanto, a relevância de tratar a formação docente para EaD como meio de promover a educação de qualidade, possibilitando um melhor preparo do docente para atuar na modalidade a distância.

Referências

ARETIO, L. G. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007.

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 14-20.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NEDER, M. L. C.; POSSARI, L. H. V. **Educação a distância**: Material didático para a EaD: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

NUNES, J. B. C. Formação de professores para a sociedade do conhecimento: autonomia, colaboração e tecnologias livres. In: SALES, J. A. M. de *et al.* **Formação e práticas docentes**. Fortaleza: EdUECE, 2007. p. 191-206.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, G. C. **Docência do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRETI, O. **Educação a distância**: Material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SUHR, I. R; RIBEIRO, F. D. **Reflexões e apontamentos sobre o papel da aula na educação a distância.** 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso 2009/ CD/trabalhos/1452009000052.pdf> Acesso em: 17 nov. 2009.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Tecnologias da informação aplicadas às instituições de ensino e às universidades corporativas**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96, out./2006, p. 935-954.